



ATIVIDADES DOS CINCO SENTIDOS NO SENSORIO MOTOR

Angelina Almeida Ricci¹

Meire Lúcia da Silva Costa²

Misza Gomes de Oliveira³

Alzenira de Carvalho Miranda⁴

Sônia Bessa⁵

RESUMO

O artigo em questão confirma a importância do uso dos cinco sentidos para um desenvolvimento qualitativo em crianças entre 6 e 18 meses na Educação Infantil. O objetivo deste trabalho é proporcionar experiências de sensibilização, que permita ao bebê aprender vivenciando e experimentando. O intuito é provocar a curiosidade com relação ao próprio corpo, do outro e do mundo ao seu redor. O projeto teve como eixo norteador o próprio corpo, tendo como meio de exploração os cinco sentidos. Participaram do projeto 20 crianças com idade de 6 a 18 meses, de duas CMEI do município de Formosa. As intervenções foram realizadas com 5 aulas para observação, 9 de regência, nas quais aplicou-se atividades com foco no desenvolvimento sensorio motor, utilizando objetos e brinquedos de vários tamanhos, cores e texturas, sons, alimentos variados, jogos direcionados, materiais de fácil acesso e biodegradáveis. Num primeiro momento, o ambiente era preparado com músicas para acalmar as crianças. Em seguida, as crianças eram colocadas em contato direto com um ambiente rico e diversificado para estimular o uso de todos os sentidos e formas de expressão, primando desenvolvimento e aprendizagens. Realizou-se um trabalho de estimulação intelectual, cognitivo, sensorial, emocional e motor. As crianças foram estimuladas a trabalhar e desenvolver os sentidos em todas as intervenções. Verificou-se avanços no desenvolvimento das crianças. Houve melhor integração, demonstração de emoções, afinidade com sons variados, conforto emocional e até no apetite e sono dos mesmos.

Palavras-Chave: criança, cinco sentidos, sensorio motor, desenvolvimento

¹Graduanda do 5º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: angelina.ricci21@gmail.com

²Graduanda do 5º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: meirelufsa@gmail.com

³Graduanda do 5º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: miszaoliveira@gmail.com

⁴Especialista em Docência e Metodologia do Ensino pela Faculdades Integradas IESGO. Professora Contratada da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: alzenira.m@gmail.com

⁵Doutora em Educação pela UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Professora efetiva na Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: soniabessa@gmail.com

INTRODUÇÃO

São os primeiros anos de vida de uma criança que determinam o seu desenvolvimento emocional, social e psicológico. É na relação da criança com o meio social que ela começa a descobrir e experimentar novas sensações. Os cinco sentidos (tato, audição, olfato, paladar e visão) são as principais ferramentas para construir o desenvolvimento do sensório-motor e as percepções, bem como fornece uma base sólida na aquisição do conhecimento intelectual, melhorando a sensibilidade e a harmonia com os primeiros contatos com o mundo exterior, ou seja, o ambiente ao qual a criança está inserida

A escola é um local onde se pratica a cidadania e a criança adquire sua própria identidade e autonomia, passando a pensar criticamente, dar e formar sua opinião, a construir o conhecimento e transformar a sociedade. Até porque há famílias que não oferecem o total amparo para o bom desenvolvimento da criança, sem buscar estímulos que possam ajudar nesse crescimento. Para Vasconcelos:

A educação escolar pressupõe o encontro, homens em relação; sem este relacionamento podemos ter outra coisa (instrução, formação, etc.), já que esta é uma das instâncias do processo de humanização, vale dizer, onde o homem se torna homem, constrói sua identidade, a partir da convivência com outros homens. (2006, p.113)

Segundo Piaget (1996), desde o momento do seu nascimento, a criança já inicia sua interação com o meio, tudo é novidade, até as reações do seu próprio corpo antes desconhecidas. O descobrimento dos sentidos é mais bem desenvolvido e sempre mediado por um terceiro, já que a criança nessa fase ainda é dependente, os sentidos são interligados e evoluem juntos para um desenvolvimento total do indivíduo. Esse interesse pode ser percebido de acordo com Silva e Valiengo:

A criança, durante os três primeiros anos de vida, passa por várias transformações significativas. Nesse período se apropria de conhecimentos como a variedade de objetos, ampliação do vocabulário por meio da linguagem oral e observa as regras rudimentares de comportamentos sociais. (2010, p.21)

Na fase inicial da vida do ser humano, sua inteligência é prática. Piaget (2011), explica que quando uma criança pega uma vareta para puxar um objeto que está distante, considera-se isto um ato de inteligência. Mas uma inteligência que só é possível com a presença de objetos, não se pode dizer ainda de que isso é inteligência propriamente dita. “É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo”. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL

PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.15). Isto significar dizer que, para entender a evolução da inteligência é indispensável conhecer as relações que o sujeito estabelece com o meio e como o meio influencia nesse processo, relações que dependem também de fatores internos que acontecem para o avanço psíquico. Para Piaget,:

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é compatível ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos –, direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. O desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior (1983, p. 11).

Por meio dos cinco sentidos o ser humano conhece e reconhece as coisas e pessoas que o cercam. Eles são utilizados em todos os momentos e estão tão ligados a nós que nem sempre percebemos toda a importância de conhecer mais sobre eles e, portanto, sobre nós mesmos.

Piaget distinguiu quatro grandes períodos no desenvolvimento das estruturas cognitivas, intimamente relacionados ao desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança: estágio da inteligência sensório-motora (até, aproximadamente, os 2 anos); estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos); estágio da inteligência operatória concreta (7-8 a 11-12 anos); e estágio da inteligência formal (a partir, aproximadamente, dos 12 anos).

Ao observar e pesquisar o desenvolvimento das crianças no berçário das creches CMEI Maria Aparecida Huma Opa e CMEI Eduardo Nunes Martins, concluiu-se que um trabalho de estimulação motora, cognitiva e emocional é essencial para o pleno desenvolvimento da criança. Tendo como objetivo propiciar um ambiente que ocasione experiências para uma aprendizagem significativa, para a construção da autonomia e segurança, em que as crianças possam desenvolver e reconhecer gradativamente os cinco sentidos ao participar das atividades propostas.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa, com intervenção educacional, realizando um conjunto de práticas para que se possa desenvolver um trabalho integral e transversal no campo sensório-motor das crianças e o direcionamento no envolvimento com o mundo que a cerca, construindo olhares que façam sentido.

Participaram da intervenção educacional 20 crianças entre 6 meses e 1 ano e meio de idade, sendo 9 alunos da creche CMEI Eduardo Nunes Martins e 11 alunos do CMEI Maria Aparecida Huma Opa localizadas, respectivamente, no Setor Nordeste e no Setor Parque da Colina, em Formosa, Goiás.

Foram 9 encontros semanais de 4 horas cada, entre abril e junho de 2016, totalizando 36 horas. O tema proposto para a intervenção foi: “Atividades dos cinco sentidos no sensorio motor”. Com base, anteriormente, em observações realizadas nas creches com intuito de conhecer a rotina das crianças, o sistema de funcionamento da creche e a prática utilizada pelos professores, para identificação das necessidades para que fosse possível ter noção do tema a ser trabalhado. Fazendo com que as crianças interajam, continuamente, com o mundo externo, experimentando novas experiências através da audição, do tato, do paladar, da visão e do olfato.

Em seguida houve a busca por referencial teórico para compreender melhor a questão do sensorio-motor nessa faixa etária, podendo perceber a importância do brincar nesse período, sendo a principal atividade da criança, pois através dele a mesma irá desenvolver sua aprendizagem construindo um paralelo com a realidade que a cerca. Ferland (2006) considera o brincar como a atividade própria da criança, cheia de sentido para ela, através da qual consegue desenvolver suas capacidades de adaptação e de interação, conquistando assim sua autonomia e identidade.

Essa investigação tomou como referência a teoria de Jean Piaget, sobre o desenvolvimento da criança, levando em consideração os quatro estágios, que ele mesmo chama de fases de transição. Partindo desse pressuposto, foi realizada uma série de atividades relativas aos cinco sentidos no sensorio motor a fim de instigar as crianças. Permitindo o contato com texturas, cores, formas e materiais diversos desenvolvendo e aprimorando a percepção das crianças acerca de suas habilidades sensoriais e sua relação com o mundo, para que os alunos percebam e identifiquem os diferentes sabores e aromas que existem, trabalhando os movimentos corporais, a sensibilidade, a percepção auditiva, a espontaneidade e a socialização dos bebês.

As atividades propostas e o objetivo estão relacionadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – relação de atividades propostas na intervenção educacional.

Atividades	Objetivos
Piscina de macarrão	Desenvolver o tato, paladar, olfato, imaginação e a coordenação motora e socialização.
Tapete e Caixa sensorial	Estimular as sensações e sentidos, incentivando as crianças a explorar os diferentes materiais e texturas.
Varal de Fitas e	Trabalhar as cores e a coordenação visomotora, estimular

Balões Coloridos	sensorialmente as crianças, sua disposição e criatividade.
Caixa com figuras geométricas	Exercitar a coordenação motora, a visão, o tato, paladar e o raciocínio lógico.
Chuvinha de papéis	Desenvolver a coordenação motora fina e grossa, instigar a imaginação e reconhecer os sentidos utilizados.

Fonte: acervo das pesquisadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As conclusões obtidas perante as observações de aula e a aplicação do projeto “Atividades dos cinco sentidos no sensorio motor” referente ao estágio do 5º semestre de Pedagogia em 2016, nas creches CMEI Eduardo Nunes Martins e CMEI Maria Aparecida Huma Opa, permitiu verificar o quanto a exploração do meio é fascinante para as crianças do berçário. Existem inúmeras formas de desenvolver a sensibilidade dos órgãos dos sentidos proporcionando o desenvolvimento motor que, muitas vezes, passam despercebidas pelo educador.

Foram buscadas atividades diversas, com situações e objetos vivenciados no contexto dos alunos, para instigar uma exploração contínua. Com materiais de fácil acesso como: caixa de papelão, macarrão, revistas, lápis de cor, tinta guache, balões entre outros, para explorar sentidos como tato e visão. Utilizando também frutas doces e cítricas, mel, café sem açúcar, salgadinho, chocolate, sal para sentir os diferentes gostos reconhecendo as papilas gustativas trabalhando, simultaneamente, o paladar e o olfato.

Através de músicas, sons emitidos por variados instrumentos musicais e barulhos próprios dos objetos manuseados nas aulas, reforçando o sentido da audição. Tais atividades trabalham, simultaneamente os cinco sentidos. Para Guyton e Hall (2006) os sentidos do olfato e do paladar identificam os sabores e os odores agradáveis ou ruins. A visão e a audição auxiliam nos processos de alfabetização, socialização do indivíduo com o mundo, letramento. O tato é o sentido íntimo das relações, pois reconhece ações como um abraço da mãe ou empurrão de um colega, construindo sentimentos e comportamentos no meio em que vive.

A atividade do “macarrão cozido”, foi aplicada nas duas creches. Na CMEI Eduardo Nunes Martins estavam presentes na aula sete crianças e na CMEI Maria Aparecida Huma Opa com 8 crianças. 15 crianças participaram da atividade. Em uma piscina de plástico pequena, despejou-se mais ou menos um pacote de macarrão cozido em temperatura ambiente e sem tempero. Com o intuito de aguçar a curiosidade dos alunos, para que sentisse a textura do macarrão, seu cheiro, o sabor, suas características. Como pode ser verificado nas imagens 1 e 2.

Imagem 1- as crianças manipulam livremente o macarrão.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Imagem 2 - curiosidade e interesse despertado mediante contato físico com o macarrão.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Em resposta aos estímulos proporcionados, os bebês mostraram muita ansiedade em explorar o macarrão, alguns entraram na piscina, outros ficaram pegando e sentindo o gosto do lado de fora, amassaram o alimento, todos quiseram comer, colocaram dentro da roupa, nos bolsos da piscina, passaram no corpo, se divertiram bastante com a textura. Desenvolvendo os sentidos e a própria curiosidade. A atividade foi de grande proveito, todas as crianças tiveram participação ativa. Com base no RCNEI:

O contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre o seu entorno, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos. (1998, p. 169)

Como “sentir” é o verbo primordial desse artigo, as aulas foram baseadas com situações que dessem sempre continuação às novas descobertas. Ao adotar experiências com a “caixa e o tapete sensoriais”, foi atizada a imaginação, a desinibição, despertando os órgãos do sentido para conhecer distintas texturas e consistências. O tapete sensorial foi confeccionado com materiais como: grãos de feijões, bolas de gude, cotonetes, caixa de ovo vazia, tampas de refrigerante entre outros. E a caixa sensorial feita de papelão, enfeitada por dentro com: palha de aço, bucha, fitilhos de sacola plástica, espelho, tecido grosso. Segue imagens referentes às atividades sensoriais, com alunos do berçário do CMEI Eduardo Nunes Martins. Como mostra as imagens 3 e 4:

Imagem 3 - caixa sensorial



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Imagem 4 - tapete sensorial



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Em determinados momentos e atividades oferecidas, algumas crianças demonstram mais interesse e curiosidade em examinar os materiais, enquanto outras nem sequer tocaram. Na caixa sensorial, apenas 3 alunos, dos 8 que estavam presentes entraram dentro para analisá-la.

Já no tapete, houve uma participação maior. Mas todos os alunos sentiram as texturas e ficaram curiosos querendo colocar na boca os materiais, enquanto outros se olhavam no espelho. O projeto mostra como a observação do professor sobre os reflexos das crianças é essencial para um aperfeiçoamento da prática, confirmando que o conteúdo está surgindo efeito, desenvolvendo os aspectos cognitivo, sensorial e motor do aluno. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A observação também deve ser planejada para que o professor possa perceber manifestações importantes das crianças. Por meio dela, pode-se conhecer mais acerca do que as crianças sabem fazer, do que pensam a respeito dos fenômenos que observam, do que ainda lhes é difícil entender, assim como conhecer mais sobre os interesses que possuem. A prática de observar as crianças indica caminhos para selecionar conteúdos e propor desafios, a partir dos objetivos que se pretende alcançar por meio deles. O trabalho de reflexão do professor se faz pela observação e pelo registro (BRASIL, 1998, p.203).

A atividade “Varal de Fitas e Balões Coloridos, ” também foi realizada com as crianças das duas creches, onde com o uso de dois bambolês foram fixados balões e fitas de plástico coloridos e com o auxílio de barbantes os mesmos foram suspensos para formarem assim o varal.

Imagem 5 - as crianças ficam encantadas com as cores e os balões.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Todos interagiram com muita descontração e interesse, brincaram, entraram nos círculos, estouraram os balões e aprenderam muito, portanto; nessa atividade foram trabalhados a visão (cores), o tato (textura) e audição (o som dos balões estourando). Após essa atividade, percebeu-se que eles responderam satisfatoriamente ao objetivo proposto. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

A atividade “Caixa com figuras geométricas” também foi desenvolvida nas duas creches citadas, onde se utilizou caixas de papelão para criar a caixa das figuras geométricas. Essa atividade foi fantástica, porque mesmo sendo tão pequenas as

crianças conseguiram desenvolver com espontaneidade, eles ficaram fascinados com as cores e em meio à brincadeira eles conseguiram assimilar as formas.

Imagem 6 - ao manipularem os objetos, as crianças vão percebendo as diferenças entre as cores e os formatos.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Em relação a essa atividade, as crianças também responderam satisfatoriamente, pois antes da ação foram apresentadas as formas e cada objeto encaixava no formato correspondente. O resultado foi surpreendente, a maioria das 8 crianças que estavam presentes acertaram, mostrado assim que se faz necessário esse trabalho de estimulação. Essa atividade trabalhou a visão, o tato e a audição; cores, textura e formas e o som dos objetos caindo no fundo da caixa. Dessa forma conclui-se que os objetivos foram alcançados. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Atividade “Chuvinha de papeis” realizada com as crianças teve como objetivo trabalhar a visão, o tato e a audição, proporcionando interação com os colegas e o

meio. O professor disponibilizou diversas revistas para as crianças visualizarem as imagens e depois rasgarem as páginas, e com os pedacinhos reproduzir chuvinhas de papel. Para uma criança, é um momento de prazer e satisfação escutar o som dos papéis rasgando. Como mostra a imagem 7:

Imagem 7 - as crianças manipulam e rasgam livremente as revistas.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Em relação aos resultados dessa atividade, as crianças interagiram com satisfação, nesse dia havia apenas 8 crianças e todas elas participaram com bastante interesse nas imagens contidas nas revistas e aos poucos foram rasgando uma por uma. Alcançando os objetivos propostos. De acordo com Kishimoto (2003, p.43) “ ao prover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais”. Assim, um simples objeto ou brincadeira, para a criança, através do jogo simbólico, da imaginação, da curiosidade, gera estímulos essenciais para o desenvolvimento de sua inteligência e psicomotricidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de atividades interessantes que permitem a exploração do meio e dos objetos e com temas compatíveis com a idade das crianças em diferentes momentos, o educando absorve, interage, experimenta, investiga as formas, sons, cores e saberes através dos seus órgãos sensoriais. Dessa forma, despertando a atenção e a curiosidade da criança, e tendo como eixo norteador o próprio corpo o professor como mediador desempenha um papel fundamental em sala de aula, ficando evidente a importância de desenvolver os sentidos sensoriais já nos primeiros anos de vida. Pois o tato, por

exemplo, ajuda a criança a perceber as transformações. As crianças em seus primeiros anos de vida, além de pegar no objeto, elas levam na boca como forma de reconhecimento e descoberta de algo novo.

A prática de atividades relacionadas aos órgãos do sentido além de desenvolver a estimulação no campo intelectual, psicológico, cognitivo e motor, aborda o aspecto emocional e social das crianças onde as mesmas aprenderão a se socializar com o meio ao qual estão inseridas. O trabalho teve contribuições significativas para a rotina da creche, deixando as crianças mais dispostas, com menos choro, dormindo melhor e interagindo com colegas e professores. Para os professores, ficou certo que quando a aula é planejada com direcionamento, responsabilidade, criando situações novas e dinâmicas, o desenvolvimento total da criança é alavancado e propenso a êxitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – Brasil, 1998

CARVALHO, A. et al. (Org.). Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FERLAND, F. O. Modelo lúdico. O brincar, a criança com deficiência e a Terapia Ocupacional. 3 ed. São Paulo Roca, 2006.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1983

_____. Seis estudos de Piaget. Tradução: Maria Alice Magalhães D’Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

SILVA, M.; VALIENGO, A. O desenvolvimento da oralidade na educação infantil. Revista Interfaces, ano 2, n.2, out., 2010. Disponível em:<<http://www.revistainterfaces.com.br/Edicoes/2/2.pdf#page=23>>. Acesso em: 17 de junho de 2016.

VASCONCELLOS, C. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 26. ed. São Paulo: Libertad, 2006.